

mantendo constantes as características que os alunos esperam de um tutor. Entretanto, com a nova estruturação, novos nomes surgiram, sendo importante para a difusão do projeto tanto entre os professores quanto entre os departamentos. Ademais, percebe-se uma menor participação dos alunos no formulário, sugerindo falta de engajamento dos mesmos e de valorização da importância do projeto.

1059

MESA REDONDA - ESTILO DE VIDA E SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA DA UFCSPA

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Isadora Garcia Camboim, Giovana Bissaco Brancalione, Ana Carolina Falck de Almeida, Wanessa de Carvalho Rosa, Eduardo Raul Brand Corso, Bruna Barbosa Stello, Felipe Thalheimer, Laura Francielle Ferreira Zottis, Gustavo Santana, Vinicius Capellari Gabana, Mairon Machado, Carolina Benk, Carolina Garcia Soares Leães Rech, Leonardo Arenhart Paladini, Juliana Berte Schmidt

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os fatores comportamentais estão ligados à qualidade de vida tanto em saúde física quanto mental da população. A prática de exercícios físicos regulares e uma alimentação saudável são essenciais na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais são responsáveis por um número crescente de mortes no Brasil. Durante a pandemia de COVID-19, percebeu-se um aumento do sedentarismo e de hábitos alimentares não saudáveis na população. Neste contexto, a Liga de Endocrinologia e Metabologia (LiEM) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) promoveu o evento “Mesa redonda: Estilo de vida e saúde”. Este intencionou proporcionar à comunidade acadêmica uma formação multidisciplinar e integral, além de produzir materiais para o Instagram, voltados ao público externo, mostrando a importância do estilo de vida na prevenção de DCNTs. **Objetivo:** Relatar a experiência da LiEM na realização de um evento sobre estilo de vida e saúde na modalidade de ensino à distância (Ead). **Metodologia:** O evento ocorreu ao vivo na plataforma Youtube e contou com três aulas expositivas e uma discussão interdisciplinar. As aulas foram ministradas por dois endocrinologistas e um nutricionista e abordaram assuntos como atividade física, dietas e suplementos alimentares na prevenção de doenças. Houve um momento de interação da comunidade interna e externa com os palestrantes por meio de perguntas e respostas, além do debate interprofissional sobre o tema. Ao final do evento, um questionário foi aplicado para avaliar o impacto desta intervenção nos participantes. Além disso, os materiais publicados no Instagram da liga tiveram suas métricas analisadas. **Resultados:** O evento contou com 454 visualizações no Youtube e 102 participantes responderam ao questionário. 98% dos participantes indicou ter as expectativas atingidas, 98% afirmou obter novos conhecimentos e 100% acreditam que o conhecimento dessa temática pode promover mudanças em atitudes de impacto social. Os materiais didáticos divulgados no Instagram alcançaram em média 1534 perfis e obtiveram 110 curtidas. **Conclusão:** O evento mostrou-se relevante para a promoção de discussões e reflexões sobre como os hábitos cotidianos podem influenciar na saúde da população. Perante o impacto positivo do evento no público participante, é essencial o desenvolvimento de mais projetos e ações que abordem o assunto.

1062

A SALA DE RECREAÇÃO E O BRINCAR NO HOSPITAL: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA UNIDADE DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Jovana Gatto Turatti, Luciane Bresciani Lopes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de cunho analítico-descritivo e abordagem qualitativa que tem como objetivo analisar as percepções da equipe multiprofissional da Unidade de Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre acerca da sala de recreação e do brincar antes e durante a pandemia do Covid-19. Como estratégia metodológica para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito (8) funcionárias que compõem a equipe multiprofissional. Na organização deste trabalho, foram levados em consideração os seguintes objetivos específicos: 1) Compreender o lugar do brincar

no contexto hospitalar a partir das políticas de educação e saúde, verificando como elas tratam dos espaços de recreação; 2) Analisar como o brincar pode colaborar com desenvolvimento da criança em um ambiente adverso; 3) Verificar o impacto do espaço de recreação e do brincar no paciente e na atuação da equipe multiprofissional antes e durante a pandemia. A partir das análises das entrevistas, é possível afirmar que as profissionais compreendem o espaço da recreação e do brincar como elementos importantes no período de internação pediátrica. Deste modo, o brincar constitui-se como uma estratégia de enfrentamento da doença pela criança, facilitando o atendimento, as intervenções, procedimentos clínicos e o relacionamento com o paciente. A oferta deste espaço e serviço possibilita a melhora das tensões, medos e anseios causados pela internação e é capaz de conceder ao paciente um ambiente acolhedor, humano e que se preocupa com a promoção do seu bem estar para além dos cuidados com a sua patologia.

1080

GÊNERO E SAÚDE - UM GUIA DA ABORDAGEM DE GÊNERO PARA ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Arthur Becker Simões, Isadora Valério Anastacio, Rebeca Guimaraes Leite Plentz, Thiago Schneider Martins

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O conceito contemporâneo de saúde não pode mais ser segregado da questão das desigualdades sociais - posto que a saúde é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) não apenas como a ausência de doença, mas como o estado de bem-estar físico, mental e social. Dessa forma, sabemos que as desigualdades prejudicam a saúde em diferentes aspectos, uma vez que ela também depende de diversos fatores, tais como: renda, educação, ocupação, condições do local de moradia e trabalho, raça, etnia, gênero e orientação sexual. Nesse sentido, a utilização dos serviços de saúde também sofre influência desse conjunto de determinantes. E, no processo de saúde-doença, sabe-se que o gênero feminino, a cor de pele negra, a orientação sexual não heterossexual e a renda baixa concorrem para uma maior vulnerabilidade social. Diante disso, neste trabalho, focou-se o olhar sobre um recorte dessa problemática: o impacto da diversidade de gênero e sexualidade na saúde. A metodologia de elaboração do trabalho consistiu na busca de informações na Política Nacional de Saúde Integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais do Ministério da Saúde do Brasil, cartilhas de orientação a professores, livros sobre o assunto, Programas de promoção à Saúde já bem consolidados de outros países, orientações da OMS. O objetivo é familiarizar estudantes e profissionais da saúde à diversidade de gênero e de orientação sexual, de forma a sensibilizar aqueles que estão em contato direto com os pacientes sobre o impacto das desigualdades desses dois determinantes na saúde. Como resultado do trabalho foi elaborado um guia composto por três partes: 1) reunião de evidências sobre o impacto do assunto no mundo; 2) um pequeno glossário que desvende alguns dos principais termos e conceitos desse universo e que costumam gerar dúvidas; 3) uma sequência de dicas práticas de abordagem ao paciente nas questões de gênero, sexualidade e saúde no cotidiano da prática clínica. Pretende-se que o guia produzido promova uma melhor relação médico-paciente para os leitores, sejam eles profissionais ou acadêmicos da área da saúde. Por meio de uma maior compreensão da realidade, busca-se ampliar a visão heteronormativa vigente, a fim de evitar discriminações e constrangimentos, bem como combater preconceitos. Assim, espera-se melhorar a atenção primária, tornando-a mais inclusiva, empática e atualizada, aprimorando o atendimento ao paciente, principalmente ao LGBTQIA+.

1096

EVENTOS REMOTOS SOBRE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA DE CUIDADOS PALIATIVOS DA UFCSPA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Ramos Wochnicki, Duan Renato da Silva Fraga, Phryscilla Santos da Costa, Rayane da Silva Rodrigues, Amanda Cruz Pereira, Maria Clara Jaques Antunes, Roberta Waterkemper

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE